

TEMPO DE TELA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM PRÉ-ESCOLARES

IGOR SEDREZ DE MEDEIROS; OTÁVIO AMARAL DE ANDRADE LEÃO²;
ANDRÉA DÂMASO BERTOLDI³

¹Universidade Federal de Pelotas – igorsedrez@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – otavioaaleao@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreadamaso.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tempo de tela é conceituado como o tempo total em que a criança permanece exposta às telas (GOH, et al. 2016). O excesso da exposição às telas pode causar atraso em diversas funções cognitivas e disfunções comportamentais em crianças com idade pré-escolar, tais como atenção, memória, linguagem, habilidades interpessoais e funções motoras (MADIGAN et al. 2019).

Em contrapartida, segundo RADESKY; CHRISTAKIS (2016), a exposição a conteúdos digitais pode oferecer benefícios ao desenvolvimento infantil, como à criatividade, controle de impulso, flexibilidade psicológica e linguagem em crianças com mais de 2 anos e meio. Estes ganhos ocorrem quando há acompanhamento dos pais, em crianças pequenas, e a partir de conteúdos educativos. Quando não associado a estes cuidados, o uso de telas relaciona-se a aumento no risco de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), agressividade, obesidade e pior qualidade de sono. (RADESKY; CHRISTAKIS, 2016)

Um recente estudo de coorte verificou que crianças na faixa dos 5 anos passam em média entre 1 e 4 horas em atividades com uso de tela digital (TAMANA et al. 2019). O fechamento das escolas e o isolamento social, causados pela pandemia de COVID-19, acarretou em aumento do tempo no ambiente doméstico e, portanto, acréscimo no tempo de uso de mídias por crianças e adolescentes (LISSAK, 2018). Assim, o impacto da pandemia a esta problemática deve ser investigado, considerando que isso pode gerar consequências no desenvolvimento infantil.

Visto que este pode ser um comportamento de risco para alterações no desenvolvimento infantil, o objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência no aumento do tempo diário de uso de telas digitais em crianças participantes da Coorte de nascimentos 2015 na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de delineamento transversal, utilizando dados da WebCovid, uma pesquisa conduzida pela Coorte de nascimentos de 2015 de Pelotas. A coleta de dados ocorreu através de questionários online, sendo as famílias convidadas a participar por meio de mensagem eletrônica direta, e quando estas não eram possíveis, por ligação telefônica. Além do contato direto foram feitas divulgações abertas em mídias sociais.

Foram considerados elegíveis para participar da pesquisa todos os primogênitos da Coorte de 2015, totalizando 4158 crianças aptas para participação. Destas, 2180 famílias responderam integralmente o questionário (53,19%). Os

formulários foram respondidos entre Maio e Setembro de 2020, totalizando em média 3,24 meses de aplicação.

Para descrever a amostra foram usados os seguintes parâmetros: Sexo; Escolaridade materna; Renda familiar e Tempo de tela. (Tabela 1). A renda familiar foi dividida em quintis, que dividem a população estudada em 5 categorias de renda, onde 1 é a menor renda e 5 a maior. A variável de desfecho foi coletada através da seguinte pergunta: “No último mês, você acha que seu(sua) filho(a) tem ficado mais tempo no celular, TV, tablet ou computador do que costumava ficar antes da pandemia?” E foi classificada como: Diminuiu; Não mudou e Aumentou.

A descrição dos dados foi feita através do cálculo de prevalência das variáveis utilizadas. Para a comparação entre tempo de tela e renda foi utilizado teste de qui-quadrado, com valor $p < 0,05$. Todos procedimentos estatísticos foram realizados no programa Stata 16.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados referentes ao comportamento de 2180 crianças participantes da coorte de 2015. Houve distribuição semelhante entre os sexos. Quanto à escolaridade materna, aproximadamente 70% das mães tiveram 9 ou mais anos de estudo.

Analisando toda a população estudada em relação ao tempo de tela (Tabela 2), verificou-se que em 79,9% das crianças, este comportamento aumentou, em 16,2% não mudou e em 3,9% diminuiu. Quando comparamos esta variável entre os quintis de renda, podemos ver uma grande diferença, na qual crianças de maior renda tiveram um aumento significativo maior no uso de telas digitais no período de pandemia, e de forma geral crianças na faixa dos 5 anos tem usado dispositivos eletrônicos por mais tempo ($p < 0,001$).

Estes resultados sugerem que as crianças estão mais tempo expostas às telas e a todos os riscos que esse hábito acarreta. Portanto, torna-se importante refletir sobre possíveis alternativas ao uso não regulado e exagerado de Smartphones, jogos e mídias digitais e outras formas de entretenimento. A regulação das atividades digitais, pelos pais pode ser outro fator importante, já que a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda o uso de apenas 1 hora, nesta faixa etária. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

Tabela 1. Descrição da amostra de participantes da Coorte de nascimentos de Pelotas de 2015 acompanhadas no estudo Web Covid-19. Pelotas, RS, Brasil, 2021. (N=2180)

	N	%
Sexo		
Feminino	1064	48.7
Masculino	1119	51.3
Escolaridade materna		
0-4	110	5.0
5-8	484	22.2
9-11	799	36.6
12+	790	36.2

Renda familiar (quintis)		
1 (menor)	358	16.4
2	434	19.9
3	440	20.2
4	470	21.5
5 (maior)	481	22.0
Tempo de tela		
Diminuiu	86	3.9
Não mudou	352	16.2
Aumentou	1742	79.9

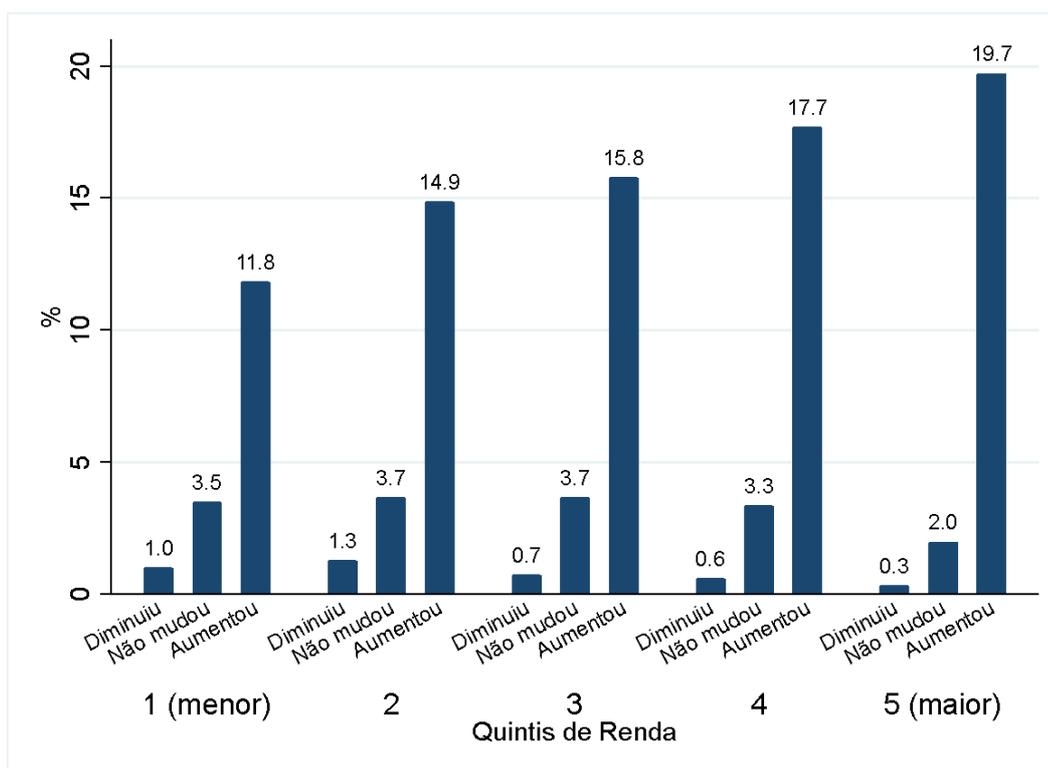


Figura 1. Mudança do tempo de tela no ano de 2020 das crianças da Coorte de nascimentos de Pelotas de 2015 acompanhadas no estudo WebCovid-19 de acordo com a renda familiar em quintis. Pelotas, RS, Brasil, 2021. (N=2180)

4. CONCLUSÕES

Os resultados deste trabalho sugerem que há um aumento no uso de telas digitais por crianças na faixa dos 5 anos. Além disso, percebe-se que este aumento é maior entre crianças de maior renda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOH, S. N.; TEH L. H.; TAY W. R.; ANANTHARAMAN, S; VAN DAM, R. M.; TAN C. S. Sociodemographic, home environment and parental influences on total and device-specific screen viewing in children aged 2 years and below: an observational study. **BMJ Open**, 2016;

MADIGAN, S.; BROWNE, D.; RACINE, N.; MORI, C.; TOUGH, S. Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test. **JAMA Pediatrics**, p. E1-E7, 2019.

RADESKY, J. S; CHRISTAKIS, D. A.; Increased Screen Time Implications for Early Childhood Development and Behavior. **Pediatric clinics**, p. 827-839, 2016.

TAMANA S. K.; EZEUGWU V.; CHIKUMA J.; LEFEBVRE D.L.; AZAD M.B.; MORAES T.J.; SUBBARAO P.; BECKER A.B.; TURVEY S.E.; SEARS M.R.; DICK B.D.; CARSON V.; RASMUSSEN C.; CHILD study Investigators, PEI J.; MANDHANE P.J.; Screen-time is associated with inattention problems in preschoolers: Results from the CHILD birth cohort study. **PLoS One**. 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Saúde na Era Digital**. , dez. 2019. Acessado em 03 mar. 2021. Online. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf